



“IFSC Consciente”: desenvolvimento de práticas de conscientização ambiental

Graciane Daniela Sebrão – graciane@ifsc.edu.br¹

Viviane Valentina Stupp Martins – vivianevalentinav.i.p@gmail.com²

Marina Paseto Zonta – marinazontahh@gmail.com³

Adriane Terezinha Cordeiro de Oliveira – nanicordeiro07@gmail.com⁴

RESUMO

Os projetos de extensão “IFSC Consciente” e “IFSC Consciente para crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade”, desenvolvidos em 2017, tiveram por objetivo promover uma maior conscientização ambiental através de atividades diversificadas. O primeiro teve como público-alvo alunos, servidores e trabalhadores terceirizados do câmpus, assim como a comunidade externa; o segundo foi realizado em casas de acolhimento da Região da Grande Florianópolis. Os projetos possibilitaram compartilhar e construir conhecimentos com o público externo, ampliar o alcance da instituição a inúmeras pessoas da comunidade e proporcionar a aprendizagem de práticas alternativas e conscientização para a formação de um planeta mais saudável e sustentável.

1 Doutora em Educação, Supervisora Pedagógica do IFSC Câmpus São José, Coordenadora dos dois projetos de extensão.

2 Aluna do Curso Técnico Integrado de Telecomunicações, Bolsista dos dois projetos de extensão.

3 Aluna do Curso Técnico Integrado de Refrigeração, Bolsista do primeiro projeto de extensão.

4 Pedagoga, Especialista em Ciências da Educação, colaboradora externa do segundo projeto de extensão

PALAVRAS-CHAVE

Extensão. IFSC. Conscientização ambiental.

ABSTRACT

The “IFSC Conscious” and “Conscious IFSC for children and adolescents in a vulnerable context” extension projects, developed in 2017, aimed to promote greater environmental awareness through diversified activities. The first one was aimed at students, employees and outsourced employees of the campus, as well as the external community; the second was carried out in shelters in the Greater Florianópolis Region. The projects made it possible to share and build knowledge with the external public, broaden the reach of the institution to countless people in the community, and provide the learning of alternative practices and awareness for the formation of a healthier and more sustainable planet.

KEYWORDS

Extension. IFSC. Environmental awareness.

1 Introdução

Neste artigo, será apresentada uma discussão sobre as experiências de dois projetos de extensão consecutivos: “IFSC Consciente” e “IFSC Consciente para crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade”, apoiados com recursos do Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina, no ano de 2017. Os projetos surgiram da necessidade de se promover uma maior conscientização ambiental em nossa comunidade, devido à urgência de mudanças de atitudes no que diz respeito à produção/descarte do lixo e, mais amplamente, na relação das pessoas com meio ambiente do qual fazem parte.

De acordo com as informações divulgadas pelo Departamento de Valorização de Resíduos da Prefeitura Municipal de Florianópolis, apenas 6,85% dos resíduos foram desviados do aterro sanitário em 2016. A quantidade de resíduos sólidos domiciliares foi de 183.345 toneladas, muito superior à dos resíduos da coleta seletiva (11.701 toneladas), ou seja, a produção de lixo que tem como destino o aterro é muito grande, gerando poluição. Os dados da realidade local servem como ponto de partida para se pensar ações locais e globais sustentáveis. Utiliza-se aqui a concepção de Leonardo Boff, para o qual a sustentabilidade está ligada à preservação dos recursos naturais para as atuais e futuras sociedades. Segundo este escritor,

Sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando a sua continuidade e ainda a atender as necessidades da geração presente e das futuras de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução, e coevolução. (BOFF, 2012, p. 107)

A educação para a sustentabilidade é essencial na formação dos estudantes e precisa ser semeada em toda a comunidade. Como afirma Gadotti (2007, p. 76), é necessário “passar de uma responsabilidade diluída a uma ação concreta, compartilhada, praticando a sustentabilidade na vida diária, na família, no trabalho, na escola, na rua”, afinal, “o sentido das nossas vidas não está separado do sentido que construímos do próprio planeta”. Nessa perspectiva, os projetos de extensão IFSC Consciente tiveram como proposta oferecer alternativas práticas a atitudes que causam impactos negativos ao planeta, buscando demonstrar inúmeras possibilidades a partir de oficinas e atividades diversas de conscientização ambiental.

O segundo projeto – “IFSC Consciente para crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade”, como uma complementação do primeiro, foi realizado em duas casas de acolhimento da região. A Lei n. 12.010 de 03 de agosto de 2009 regulamenta o “acolhimento institucional” como uma medida provisória e excepcional para crianças e adolescentes em

situação de abandono ou cujas famílias estejam impossibilitadas temporariamente de cuidar e protegê-los, uma “forma de transição para reintegração familiar ou, não sendo esta possível, para colocação em família substituta”. Trata-se de uma medida protetiva àqueles que sofrerem violação ou ameaça dos direitos reconhecidos pela Lei Federal nº 8.069 de 13 de julho de 1990, também conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Em suma, são crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social, por abandono ou afastamento do convívio familiar, que precisam de cuidado e garantia de seu desenvolvimento integral.

Os projetos buscaram contribuir para o alcance dos objetivos do Plano de Gestão de Logística Sustentável do IFSC, da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010) e da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999) do governo federal. O público envolvido compreendeu alunos, servidores e trabalhadores terceirizados do câmpus, assim como as pessoas da comunidade externa.

2 Metodologia

O primeiro projeto – “IFSC Consciente”, executado entre maio e outubro de 2017, contou com a participação de duas alunas bolsistas de cursos técnicos integrados e colaboradores externos. A primeira ação desenvolvida foi a campanha de separação de lixo e consumo consciente, com as seguintes etapas: levantamento de resíduos na instituição e identificação adequada das lixeiras (reciclável, rejeito e orgânico); reunião com os funcionários terceirizados responsáveis pela limpeza da escola e da cantina, com uma explanação sobre o projeto, apresentação de vídeos sobre os problemas dos copos descartáveis (para o meio ambiente e a saúde das pessoas) e uma discussão sobre a coleta do lixo no câmpus e os problemas que eles têm observado, pensando coletivamente sobre possíveis soluções; apresentações do projeto para os alunos do câmpus, discutindo sobre o destino dos resíduos e a importância de se refletir antes da compra de um produto (redução do consumo), de se reutilizar o que for possível e destinar adequadamente para a reciclagem (Figura 1).



Figura 1: Fotos das lixeiras do câmpus organizadas pela equipe do projeto e da apresentação no auditório para as turmas.

Fonte: Arquivo do projeto.

Foram promovidas diversas oficinas abertas à comunidade com o intuito de incentivar as pessoas a desenvolverem hábitos saudáveis, sustentáveis e conscientes em pequenas ações cotidianas. Em todas as oficinas realizadas, foi evitado o uso de produtos com agrotóxicos, transgênicos, descartáveis ou testados em animais, assim como foram abordadas questões da temática ambiental durante as práticas, em articulação com os ministrantes externos. A

oficina de leites vegetais (Figura 2) apresentou receitas práticas e saudáveis de leites de coco, semente de abóbora e de girassol, aveia, inhame, gergelim, amendoim, amêndoas, castanha e outras oleaginosas, assim como de vitaminas de frutas que foram feitas com as sugestões dos participantes e degustadas por eles. Durante a oficina, foram apontados alguns elementos dos impactos ambientais da indústria de laticínios/pecuária que, além de explorar e maltratar os animais, causa bastante desmatamento e poluição no planeta.



Figura 2 – Cartaz de divulgação da oficina de leites vegetais
Fonte: Arquivo do projeto

A oficina de geleias de frutas, conduzida por Juliana Roemers Moacyr, ensinou a preparar geleias e compotas de forma caseira e natural, em substituição às geleias presentes no mercado, que possuem ingredientes que fazem mal à saúde, como conservantes e corantes. Na oficina da horta, a ministrante Elizabeth Bunn (voluntária externa) doou inúmeras mudas de Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANCs e ajudou o grupo a revitalizar a horta do câmpus (Fig. 3).



Figura 3: Oficina da horta no câmpus.
Fonte: Arquivo de Jeferson Vieira, servidor do Câmpus São José

A oficina de hambúrguer vegetal, ministrada pela colaboradora Jaqueline Guedert, apresentou uma alternativa sustentável à indústria pecuária, através da demonstração de receitas práticas de hambúrguer vegetal (com grãos diversos e PANCs) e acompanhamentos para lanches saborosos e saudáveis, tais como hambúrguer de feijão e de grão-de-bico e maionese de semente de girassol (Figura 4). Na de cosméticos naturais, Hanna Roir ensinou a produzir hidratantes, desodorante, talco para os pés, entre outros, utilizando substâncias que respeitam a saúde, os animais e o planeta, sem explorar as abelhas (ou seja, isentos de cera, mel e própolis) e utilizando plantas da horta do câmpus (Figura 5).

Figura 4: Oficina de hambúrguer vegetal
Fonte: Arquivo de Jeferson Vieira



Figura 5: Oficina de cosméticos naturais
Fonte: Arquivo de Jeferson Vieira



O projeto de extensão também propiciou uma mudança no paisagismo das áreas verdes do câmpus em uma perspectiva agroecológica, com o objetivo de deixar o espaço verde mais bonito, útil e sustentável. Primeiramente, foram coletadas sugestões da comunidade interna e encaminhadas ao profissional Gustavo Tramontin Ronçani, que fez o projeto em uma perspectiva agroecológica. O projeto foi discutido com a direção e o trabalhador terceirizado que cuida da jardinagem do câmpus, Natalin Jesus de Camargo, e foi posteriormente apresentado e discutido com servidores e alunos em uma reunião aberta no auditório; por fim, foram plantadas diversas árvores frutíferas e hortaliças. Além disso, os alunos e servidores tiveram a oportunidade de realizar uma saída de estudo para o Parque Ambiental do Córrego Grande, localizado em Florianópolis, através do “Grupo Ecologia”, articulado pela equipe do projeto de extensão. Nessa saída, uma condutora ambiental da Fundação Municipal do Meio Ambiente (Floram) salientou a importância da sustentabilidade, coleta seletiva e a conscientização dos visitantes na preservação ambiental.

A equipe do projeto levou um estande para uma das edições da Feira da Freguesia, que ocorre mensalmente na praça central de São José, aberta à comunidade (Figura 6) e para o Seminário de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação do IFSC (Sepei), distribuindo e incentivando o plantio e consumo das PANCs e divulgando as oficinas do projeto e os cursos do IFSC para a comunidade. No dia mundial do veganismo (1º de novembro), foi realizada uma atividade com mural sobre o tema e distribuição de alimentos veganos para a comunidade interna do câmpus, abordando os impactos ambientais da produção pecuária e a exploração dos animais, com a colaboração de alunos interessados dos cursos técnicos integrados. No dia da Alimentação Saudável (16 de outubro), foram doadas mudas de PANCs no câmpus, com a voluntária Elizabeth Bunn. Na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), que naquele ano trouxe o tema “A matemática está em tudo”, foram oferecidas oficinas de alimentos caseiros vegetais, abordando aspectos da matemática de uma forma lúdica, informativa e saborosa.

O segundo projeto foi desenvolvido de outubro a dezembro em duas casas de acolhimento da região da Grande Florianópolis. A equipe foi composta pela coordenadora, uma aluna bolsista (que havia participado do projeto anterior) e dois colaboradores externos – a pedagoga Adriane Oliveira e o músico Leon Vitor, que contribuíram em todas as etapas projeto, desde o planejamento, a criação e confecção dos materiais e o desenvolvimento das oficinas. A equipe

elaborou e confeccionou os materiais para diversos jogos e dinâmicas, como a trilha, o jogo de memória e os aventais pequenos para as crianças usarem nas oficinas de alimentos.

Dentre as atividades deste projeto, a que mais chamou atenção das crianças foi a trilha do meio ambiente, que abordava, de forma lúdica, questões sobre reciclagem e separação correta dos resíduos. Neste jogo, cada criança tinha que jogar o dado, avançar o número de casas indicado no dado e ler a pergunta da carta correspondente à casa, em voz alta. Todas as crianças eram encorajadas a ajudar na resposta, sendo que a primeira a acertar era a próxima a entrar na trilha e, caso ninguém acertasse, a criança da vez deveria escolher um colega para continuar o jogo, passando o bastão. A brincadeira acabou depois que todas as crianças participaram. A proposta foi trabalhar conhecimentos a partir da colaboração e integração das crianças, utilizando seus conhecimentos prévios. Por exemplo, algumas crianças comentaram que tinham parentes que desenvolviam o trabalho de coleta de latinhas como meio de recurso financeiro da família. Na sequência, foi feito um diálogo sobre as possibilidades de ações de cada um para contribuir com uma melhor sustentabilidade do planeta.

A dinâmica do lixo abordou a conscientização sobre um ambiente limpo e organizado. As crianças foram divididas em duas equipes, separadas por uma corda no chão. No ambiente de cada equipe, havia bastante lixo espalhado – papel, garrafas e outros materiais, que as crianças deveriam guardar dentro da caixa de papelão de sua equipe, simbolizando uma lixeira. Uma criança de cada equipe ficou com a função de sujar o espaço da equipe oposta, pegando o lixo da caixa e jogando no chão. O objetivo da dinâmica foi refletir sobre a participação de cada um e de todos na preservação do meio ambiente e na manutenção dos espaços. Outra atividade foi a exposição de vídeos educativos relacionados a reciclagem e consumo consciente, seguida de um diálogo. Em outra dinâmica, cada participante recebeu um balão com a função de jogá-lo sempre para o alto, sem deixar caí-lo no chão, ao mesmo tempo em que devia ajudar os colegas para não deixarem nenhum balão cair. A proposta era demonstrar a importância da união e coletividade, e que as pequenas atitudes diárias fazem a diferença para o bom convívio e o bem do planeta. Esta atividade iniciou uma reflexão sobre a contribuição e o cuidado de cada um com o espaço onde vivem, incluindo o não desperdício de água, assim como o cuidado com o próprio corpo.

Na oficina de leites vegetais, as crianças foram encorajadas a participar de todo o processo, como o manuseio do liquidificador e da peneira e a escolha das frutas para as vitaminas, que foi a segunda parte da oficina. O objetivo foi apresentar opções práticas de leites para que elas pudessem usar no dia a dia, além de novos sabores e métodos saudáveis. Na oficina de geladinho (picolé de saquinho), conduzida pela voluntária externa Jaqueline Guedert, as crianças aprenderam receitas de diversos sabores, como chocolate e cenoura com manga, utilizando leites vegetais. Elas foram orientadas a ajudar na utilização do espremedor de cenoura e liquidificador, assim como a encher os saquinhos com o auxílio de um funil. Ao final, as crianças foram convidadas a experimentar os geladinhos que foram levados prontos.

Nos encontros desenvolvidos nas instituições, foram reservados alguns momentos para a interação através da música. Ao som de voz e violão, as crianças sentaram em roda com o objetivo de despertar a concentração, atenção, socialização e reconhecimento de repertórios conhecidos pelas crianças, de forma alegre e descontraída. Como atividade de encerramento, foi realizado um piquenique no pátio das próprias instituições com diversas frutas para estimular a curiosidade e o desenvolvimento dos sentidos como o paladar, a visão, o olfato e o tato, degustando frutas diferentes de seu cotidiano na instituição. Foi feito um diálogo sobre a importância de uma alimentação saudável, além de uma dinâmica utilizando uma caixa de tato que tinha um orifício para as crianças colocarem a mão e descobrirem os vegetais que estavam escondidos. Na sequência, foi proposto o jogo da memória contendo nomes e desenhos de frutas para estimular o processo de interação, memória e socialização, despertando o interesse pela alfabetização das crianças mais novas. Por fim, as crianças receberam um cartaz com as fotos tiradas durante as atividades para lembrarem dos momentos compartilhados com a equipe do projeto.

Em suma, as equipes de ambos os projetos buscaram privilegiar em suas metodologias as

atividades lúdicas e oficinas para trabalhar as questões relacionadas à conscientização ambiental, priorizando a construção coletiva do conhecimento, a interação e a apresentação de alternativas práticas cotidianas para evitar a perpetuação de determinados problemas ambientais. Após cada atividade, a equipe executora se reunia para fazer uma avaliação, realizando ajustes nas dinâmicas que seriam desenvolvidas em seguida. Por exemplo, a trilha do lixo precisou ser modificada antes de ser realizada na outra instituição, com a reformulação das perguntas para deixá-las mais objetivas, e foi decidido que seria interessante aproveitar as lixeiras existentes na segunda instituição para exemplificar a separação dos resíduos (reciclável, rejeito ou orgânico). Foram fundamentais, em cada projeto, as reuniões frequentes dos membros da equipe durante todo o seu desenvolvimento, realizando uma avaliação constante das ações planejadas para reorientá-las, a partir da análise dos diagnósticos levantados durante o percurso. Esta perspectiva, entendida como ação-reflexão-ação, possibilitou construir conhecimentos através das ações e práticas pedagógicas desenvolvidas, buscando uma postura crítica e reflexiva de todas as ações cotidianas.

3 Resultados e discussão

O primeiro projeto alcançou um expressivo número de pessoas da comunidade, sobretudo através das oficinas e das exposições realizadas em espaços externos. Isso possibilitou o desenvolvimento de inúmeras estratégias de sensibilização ambiental, assim como a divulgação do IFSC, pois muitas pessoas nas oficinas desconheciam a instituição e os diversos cursos oferecidos. A página do facebook do projeto, através da qual foram divulgadas as atividades, chegou a trezentos seguidores. No câmpus, o que mais chamou a atenção dos alunos, servidores e trabalhadores terceirizados foram as atividades relacionadas à horta e ao paisagismo, como a doação de mudas, o conhecimento de plantas alimentícias diferentes e o plantio de grama amendoim e árvores frutíferas. No final do ano, já foi possível colher tomates, pimentas, morangos e hortaliças diversas do espaço verde que foi revitalizado.

Mesmo com a ampla divulgação da campanha do lixo, explicitando a necessidade do envolvimento dos profissionais do câmpus, as lixeiras continuaram com resíduos misturados e o uso de copos descartáveis continuou grande, incluindo o isopor, que atualmente não tem destinação para a reciclagem na região e que demora centenas de anos para se decompor. Tem sido também observada a preferência por descartáveis nos eventos e reuniões organizados pelos servidores do câmpus. Como consequência, algumas ações do planejamento inicial foram inviabilizadas, como a implantação de uma composteira, pois não houve uma separação adequada do lixo orgânico, e a feira de exposição de ideias sobre o meio ambiente, já que a articulação com o ensino ficou prejudicada pela falta de adesão de professores.

Os participantes das oficinas foram incentivados a avaliar as atividades por meio de diálogo e de questionários online, com a possibilidade do registro anônimo, caso a pessoa desejasse. As avaliações, em geral, foram positivas e indicaram a importância de haver continuidade do projeto. Uma das participantes relatou:

São poucas as oficinas aqui na região, desse contexto, e a iniciativa/proposta do projeto particularmente me encanta e considero necessária e importante que deveria ser mantida. Pois trata de qualidade de vida, sustentabilidade, consumo consciente, futuro, respeito e valores sociais; ampliando nossa visão como consumidor e capacitando, mostrando que a nossa relação com o próximo, com a sociedade, com o ambiente que estamos inseridos pode e deve ser melhorada. Gratidão pela oportunidade. (Questionário de avaliação da oficina de hambúrguer vegetal)

As avaliações demonstram que o projeto obteve um impacto bastante positivo na vida das pessoas. O público externo tem apontado constantemente o desejo pela realização de mais oficinas, o que aponta para a existência de uma demanda na comunidade e a importância da continuidade de projetos semelhantes. É importante, porém, que a gestão e os profissionais da instituição, sobretudo os professores, participem ativamente das ações que envolvam a conscientização ambiental no câmpus, para que o trabalho obtenha melhores resultados.

As ações desenvolvidas no segundo projeto propiciaram às crianças e aos adolescentes um ambiente de reflexão sobre a gestão do lixo na comunidade e da importância da contribuição de cada um para a construção de um planeta mais saudável. Eles puderam conhecer mais sobre o tema do meio ambiente e se divertiram com as brincadeiras, além de vivenciarem novas experiências. O trabalho permitiu que eles tenham uma visão mais sustentável e um relacionamento melhor com seus colegas e com o espaço onde vivem, aprendendo a ter mais cuidado, afetividade e companheirismo. O projeto pôde ajudar as instituições com dicas sobre descarte correto dos resíduos, com as oficinas de alimentação e doando terra e mudas para a horta de uma das casas de acolhimento, com a colaboração da voluntária externa Elizabeth Bunn.

As principais dificuldades encontradas foram contatar e localizar as casas de acolhimento interessadas que tivessem disponibilidade para participar do projeto naqueles meses (pois costumam ter muitas atividades externas no final do ano), assim como conciliar os horários da equipe do projeto com as agendas das instituições, fazendo com que algumas ações planejadas fossem realizadas em apenas uma instituição. Em alguns momentos, as crianças estavam muito agitadas, atrapalhando a atenção do grupo em determinadas atividades. Nos momentos em que houve rispidez entre as próprias crianças, gerando um clima de competição (em vez de colaboração), a equipe procurou fazer uma intervenção pedagógica para incentivar o respeito, a compreensão e a cooperação, procurando perceber e respeitar o ritmo de cada um.

As atividades que envolveram alimentação aguçaram o interesse dos grupos, que participaram ativamente de todas as etapas, e suscitaram o diálogo sobre os diferentes usos e benefícios para a saúde. A coordenação de uma das casas de acolhimento contou que as crianças ficaram bem empolgadas com a oficina de leites vegetais, contando todos os detalhes para as que não puderam participar por estarem ausentes naquele horário. A atividade de musicalização oportunizou vivências significativas que envolveram melodia, harmonia, ritmo, interação e um aprendizado de forma dinâmica e diferenciada, favorecendo o desenvolvimento rítmico do grupo através de estalos de dedos, palmas e coreografias corporais e rítmicas, o que contribuiu para a consciência corporal. A linguagem musical socializada no grupo possibilitou a improvisação com brincadeiras e interpretação gestual, ampliando o repertório cultural das crianças e favorecendo a ludicidade e o aprendizado de forma construtiva. As crianças e as coordenadoras das duas casas de acolhimento avaliaram positivamente as atividades do projeto, finalizadas com um grande abraço coletivo, ficando o desejo de que em breve sejam realizados mais projetos como esse.

4 Considerações finais

Além dos resultados observados pelo público, cabe ressaltar o quanto a experiência da extensão foi significativa para as equipes e para os colaboradores externos dos dois projetos. É perceptível o quanto as alunas extensionistas amadureceram e se desenvolveram, tanto na parte técnica da temática ambiental, quanto nas relações, no planejamento e execução das atividades, na elaboração escrita e apresentação de trabalhos, na participação de eventos etc. Elas realizaram, com segurança e desenvoltura, apresentações orais no Sepei (já citado) e no Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), que ocorreu em Foz do Iguaçu – Paraná. Durante os projetos, elas aprenderam a atuar com autonomia, pró-atividade, responsabilidade, disciplina e organização, o que colabora também com as suas futuras inserções socioprofissionais. A experiência extensionista, assim, é uma oportunidade muito rica na formação dos alunos.

Embora haja uma sobrecarga de trabalho, principalmente quando se atua com comprometimento para que as ações tenham a qualidade almejada, a coordenadora dos projetos considera que a extensão é uma grande oportunidade para potencializar a sua função social, enquanto servidora pública. Compartilhar e construir conhecimentos com o público externo, ampliar o alcance da instituição a inúmeras pessoas da comunidade e proporcionar a aprendizagem de práticas alternativas e conscientização para a formação de um planeta mais saudável – são frutos que compensam todo o esforço e exaustão no decorrer do caminho. As sementes que foram espalhadas na comunidade favorecem a construção de redes de solidariedade com grande

potencialidade de trabalhar na superação das desigualdades sociais, o que traz otimismo no trabalho diário e esperança na luta por um mundo melhor. Nesse sentido, o projeto proporcionou às equipes grandes experiências de formação, integração e aprendizagem para o exercício da cidadania.

4 Referências

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é, o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: 28 jan. 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 28 jan. 2018.

BRASIL. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 28 jan. 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.010 de 03 de agosto de 2009**. Dispõe sobre adoção; altera as Leis nos 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, 8.560, de 29 de dezembro de 1992. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12010.htm>. Acesso em: 28 jan. 2018.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**. Inclusão Social, Brasília, v. 3, n.1, p. 75-78, out. 2007/mar. 2008.

IFSC. **Plano de Gestão de Logística Sustentável do IFSC 2017-2018**. Disponível em: <<http://portal.ifsc.edu.br/menu-ifsc-sustentavel-pls>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

Prefeitura Municipal de Florianópolis. **Companhia Melhoramentos da Capital COMCAP**. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/comcap/index.php?cms=valorizacao+de+residuos+solidos&menu=5>>. Acesso em: 12 jul. 2017.